

Direitos

LGBTQIA+

EM ISRAEL *e no* ORIENTE MÉDIO



Produzido por:

StandWithUs
BRASIL

Israel é um paraíso para pessoas LGBTQIA+



Milhares participam da Parada do Orgulho Gay anual em Jerusalém, em 2 de junho de 2022. Foto de Yonatan Sindel/Flash90

As leis do país garantem direitos iguais para os membros dessa comunidade.

Israel abriga:

- Organizações LGBTQIA+ e centros comunitários;
- Paradas do orgulho LGBTQIA+;
- Representantes da comunidade são membros do Parlamento;
- Soldados LGBTQIA+;
- Programas de TV com temas LGBTQIA+;
- A cidade de Tel Aviv é consistentemente classificada entre os destinos mais LGBTQIA+ friendly do mundo.

Pelo fato de os palestinos LGBTQIA+ sofrerem espancamentos, prisões e até a morte nas mãos de suas famílias e da polícia palestina, muitos fogem e encontram segurança e abrigo em Israel.

Membros influentes da comunidade LGBTQIA+

Michal Eden foi eleita para o Conselho da Cidade de Tel Aviv-Jaffa em 1998, sendo a primeira oficial abertamente lésbica eleita em Israel. Fez campanha pelas pautas LGBTQIA+, incluindo a fundação do primeiro abrigo de Israel para receber jovens desabrigados dessa comunidade.¹

Saar Netanel tornou-se o primeiro homem assumidamente gay a ser eleito para o Conselho de uma cidade em Israel, no dia 2 de junho de 2003.²

Professor Uzi Even tornou-se o primeiro homem, assumidamente gay, a ser eleito para trabalhar no Parlamento, em 2002. Professor de química da Universidade de Tel Aviv e especialista em armas nucleares, Even liderou a bem-sucedida campanha de 1993 para acabar com a proibição de pessoas LGBTQIA+ no serviço militar de Israel.³

Itzik Shmuli foi eleito para o Parlamento, em 2013, como membro do Partido Trabalhista, depois de ter ajudado a liderar o gigante movimento de protesto social de Israel, em 2011. Ele era, também, um dos líderes da União Nacional de Estudantes Israelenses.

Amir Ohana tornou-se o primeiro membro abertamente gay do Parlamento num partido conservador, o Likud, em 2015. Ele ajudou a estabelecer um comitê LGBTQIA+ dentro do partido, em 2011. Em 2019, tornou-se o primeiro ministro da justiça israelense abertamente gay.

Nitzan Horowitz foi eleito para trabalhar no Knesset, em 2009. Era um proeminente jornalista antes de ingressar na política. Em fevereiro de 2013, foi cofundador de um grupo LGBTQIA+, dentro do Parlamento, para promover os direitos LGBTQIA+ e a igualdade em Israel.

Eli Sharon foi um soldado de alto escalão do exército israelense, que saiu do armário em um jornal do exército, durante seu serviço militar.⁴

Dana International nasceu como menino, chamado Yaron Cohen, numa família judia e iemenita, em Tel Aviv. Percebeu, ao longo do tempo, que sua verdadeira identidade era feminina. Em 1993, Dana passou por uma cirurgia de redesignação sexual.⁵ A cantora foi uma das artistas mais famosas da Europa e do Oriente Médio há vários anos. Em 1998, ganhou o concurso Eurovision com a música "Diva".

Einav Zilber é a criadora da revista lésbica Pandora, que entre outros tópicos, luta pelos direitos da comunidade LGBTQIA+ israelense.⁶

Yiscah Smith é uma mulher trans, ortodoxa, autora e ativista. Ela usa sua história de transição de um homem, ativo no movimento Chabad, para defender os direitos de outras pessoas trans em Israel.⁷

1) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioe1/eden1.html 2) www.gaymiddleeast.com/news/article22.htm 3) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioe1/even1.html 4) www.gaypaintings.com/magazine/index.php?name=News&file=article&sid=12 5) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioi1/inte1.html 6) andrejkoymasky.com/liv/fam/bioz1/zilb1.html 7) www.haaretz.com/jewish/features/1.637449

Em Israel, os direitos LGBTQIA+ não são ilusões, são leis

Decisões marcantes

que mudaram os direitos da comunidade local

- **1963:** Tribunais israelenses determinaram que as “leis de sodomia” não deveriam ser aplicadas aos adultos que fazem sexo com consentimento, em ambiente privado.
- **1988:** Israel aboliu qualquer lei antiga que definia sodomia como crime.
- **1992:** A legislação proibiu a discriminação contra indivíduos LGBTQIA+ no local de trabalho.
- **1993:** O exército israelense passou a permitir que soldados abertamente LGBTQIA+ servissem em qualquer cargo.
- **1994:** A Suprema Corte de Israel votou a favor da outorga dos direitos para casais do mesmo sexo.
- **1997:** O Ministério da Defesa de Israel anunciou que parceiros do mesmo sexo seriam reconhecidos como membros da mesma família.
- **1997:** O Supremo Tribunal de Israel decidiu contra a censura de um Programa de TV que educava adolescentes sobre a homossexualidade.
- **2000:** O Knesset (parlamento) diminuiu a idade legal de consentimento para relações entre pessoas do mesmo sexo de 18 para 16.
- **2000:** A Suprema Corte de Israel determinou que lésbicas podem, oficialmente, tornar-se mães adotivas dos filhos de suas parceiras.
- **2004:** Tribunais israelenses determinaram que casais LGBTQIA+ podem ter união estável com todos direitos civis.
- **2004:** A Corte Israelense determinou que casais LGBTQIA+ qualificam-se para direitos integrais de herança.
- **2005:** Os casais LGBTQIA+ israelenses receberam o direito de adoção.
- **2006:** Israel reconheceu o casamento entre pessoas do mesmo sexo realizado no exterior.
- **2014:** Israel aprovou a lei que protege os alunos da discriminação com base na orientação sexual e identidade de gênero.

Israel tem um histórico de direitos LGBTQIA+ melhor do que a maioria dos países, incluindo até o Brasil, em alguns casos.

Direitos LGBTQIA+ por país



Região	Organizações LGBTQIA+	Direito de adoção	Homossexualidade legalizada	Leis Antidiscriminação	Crime de Honra proibido*	Serviço militar permitido	Leis de cônjuge para casais do mesmo sexo
Egito	SIM	NÃO	SIM (Mas processados sob leis de conduta indecente)	NÃO	SIM (Mas punições mais fracas do que para outras formas de assassinato)	NÃO	NÃO
Irã	NÃO	NÃO	NÃO (pena de morte para gays)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Jordânia	NÃO	NÃO	SIM (Mas há relatos de homens gays procurando asilo em outros lugares)	NÃO	SIM (Mas punições mais fracas do que para outras formas de assassinato)	NÃO	NÃO
Líbano	SIM	NÃO	NÃO**	NÃO	SIM (Desde 2011)	NÃO	NÃO
Líbia	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO
Gaza	NÃO	NÃO	NÃO (Até 10 anos de prisão)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Cisjordânia	SIM (Localizadas em Israel)	NÃO	SIM (Mas sem proteção para crimes de ódio)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Arábia Saudita	NÃO	NÃO	NÃO (Pena de morte para gays)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Síria	SIM (Desde 2022)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Israel	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

* De acordo com a Encyclopedia Britannica, crimes de honra são, "na maioria das vezes, o assassinato de uma mulher ou menina por um membro da família do sexo masculino. Os assassinos justificam suas ações alegando que a vítima desonrou o nome da família". Às vezes, eles são realizados contra pessoas por serem LGBTQ+. Alguns países não têm penalidades ou apenas penas leves para esse tipo de assassinato.

Fontes: - <https://www.equaldex.com/>

- <https://www.humandignitytrust.org/>

- https://ilga.org/downloads/ILGA_World_State_Sponsored_Homophobia_report_global_legislation_overview_update_December_2020.pdf

- U.S. Department of State, 2004 Human Rights Reports at <https://www.state.gov/reports-bureau-of-democracy-human-rights-and-labor/country-reports-on-human-rights-practices/>

** Alguns tribunais libaneses decidiram que a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo é legal, mas não há uma decisão final e a lei contra isso ainda está em vigor.

Opressão de pessoas LGBTQIA+ no Oriente Médio e Norte da África



Extremismos religiosos, visões homofóbicas e transfóbicas generalizadas e regimes políticos opressivos muitas vezes colocam em perigo as pessoas LGBTQIA+ em toda a região.

Membros da comunidade LGBTQIA+ em estados árabes, Turquia e Irã enfrentam discriminação, assédio, violência, detenção, tortura ou prisão apenas devido à sua identidade sexual ou de gênero. Essa opressão pode vir de governos, comunidades religiosas e até de suas próprias famílias.

Ativistas de toda a região estão lutando contra essas injustiças, trabalhando para mudar as políticas governamentais e estabelecendo organizações de base que fornecem recursos que salvam vidas e apoiam a comunidade LGBTQIA+.

Direitos LGBTQIA+ na Faixa de Gaza e na Cisjordânia

Palestinos LGBTQIA+ são ameaçados de violência, assédio, prisão e até morte nas mãos de suas famílias, da Autoridade Palestina (AP) e do Hamas.

Palestinos LGBTQIA+ têm sido alvo de forças policiais da AP que ameaçam denunciá-los para suas famílias ou os acusam de serem “colaboradores”, um termo que se refere àqueles que trabalham secretamente com Israel. Colaborar com Israel é punível com prisão ou morte. Essas ações visam forçá-los a trabalhar com a AP. A situação na Faixa de Gaza, governada pelo grupo terrorista Hamas, é terrível, com direitos LGBTQIA+ praticamente inexistentes no enclave.

Em 2019, a AP proibiu eventos LGBTQIA+, citando a preservação de “valores palestinos tradicionais” e ameaçou prender qualquer pessoa envolvida com tais eventos. Embora a proibição tenha sido revertida posteriormente, a AP continua a restringir severamente os direitos LGBTQIA+.

Alguns palestinos LGBTQIA+ escapam para Israel para evitar a perseguição. O número exato de palestinos LGBTQIA+ vivendo em Israel, alguns com permissão especial de residência, não é claro. Uma vez em Israel, ONGs e organizações sem fins lucrativos fornecem assistência.



Depois de um artista ter pintado um arco-íris na barreira de segurança da Cisjordânia, ela foi apagada.

A história de um homem

Tayseer, um jovem da Faixa de Gaza de 21 anos, foi pego na cama com seu namorado, por seu irmão mais velho. Ele foi espancado por sua família, e seu pai ameaçou estrangulá-lo se isso acontecesse novamente. Ele fugiu para a Cisjordânia, onde foi preso e forçado a ficar na água do esgoto até o pescoço e com a cabeça coberta por um saco cheio de fezes. Quando foi libertado, Tayseer fugiu para Israel:

**“A polícia [palestina] me matará”, ele disse.
“A menos que meu pai me mate primeiro.”**

Quer fazer a diferença?

Algumas coisas que você pode fazer para se envolver na causa:

Envolve-se. Várias organizações LGBTQIA+ e outros grupos trabalham para promover a dignidade, os direitos humanos, a coexistência e a paz no Oriente Médio.

Forme relações com organizações LGBTQIA+ israelenses, palestinas e outras do Oriente Médio. Convide palestrantes de Israel para falar sobre suas experiências. Conscientize sobre perseguição e tortura no Oriente Médio.

Entre em contato com seus representantes do governo. Peça para seus representantes ajudarem a Autoridade Palestina e os países do Oriente Médio a melhorar os Direitos Humanos, impedir o ódio aos LGBTQIA+ e avançar nas negociações de paz.

Cheque os fatos. Há muitas reportagens e artigos sobre o conflito do Oriente Médio, que mostram apenas um lado da história. Portanto, cheque as notícias e informações em mais de uma fonte.

Patrocinado por:



Faça o download deste e de outros materiais educacionais no site:

standwithus.com/brazil

StandWithUs
BRASIL



StandWithUs Brasil



@standwithus_brasil



@StandwithusBr



StandWithUs Brasil

Contribua com nosso trabalho:

Doe em <https://www.catarse.me/standwithusbrasil>

